

Produtivismo acadêmico: desvelando o conhecimento dos docentes da pós-graduação em Ciência da Informação das regiões Sul e Sudeste do Brasil

Academic productivism: knowledge unveiling of professors of postgraduation in Information Science from the south and southeast regions

Luciana Ferreira da Costa

Doutora em História e Filosofia da Ciência pela Universidade de Évora. Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e do Programa Associado de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal da Paraíba/Universidade Federal de Pernambuco (UFPB/UFPE).

E-mail: lucianna.costa@yahoo.com.br

Edilson Teixeira Barbosa Filho

Mestrando em Artes Visuais pela Universidade Federal da Paraíba/Universidade Federal de Pernambuco (UFPB/UFPE).

E-mail: edilsonteixeira48@gmail.com

RESUMO

De modo a discutir o fenômeno produtivismo acadêmico que no Brasil tem sua legitimação a partir da década de 1990, sendo compreendido como pressão pela quantidade de publicação, é que esta pesquisa objetiva caracterizar a percepção dos docentes do núcleo permanente dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação das regiões Sul e Sudeste do Brasil acerca do produtivismo acadêmico. Metodologicamente, é um estudo bibliográfico, documental e descritivo, pautado em abordagem qualitativa com aporte quantitativo. Para a coleta de dados utiliza como instrumento o questionário, sendo os dados obtidos tratados a partir da análise de conteúdo. Os resultados indicam, precisamente quanto à percepção do fenômeno produtivismo acadêmico, que os docentes são os mais diretamente atingidos pela pressão por publicar em termos quantitativos e que isso reverbera na eleição dos mais bem “qualificados” periódicos científicos, mas também no tempo de maturação das pesquisas, além de interferir nas inúmeras demais atividades. Conclui que a pressão do produtivismo acadêmico e o seu cumprimento por meio da publicação nos mais diversos canais de comunicação científica, especialmente, em periódicos científicos mantém a sobrevivência dos docentes no PPG dado o recredenciamento que ocorre em período estabelecido, em caso de atendimento aos critérios ou quesitos pelos quais o programa é avaliado no contexto da chamada Avaliação Quadrienal.

Palavras-chave: Produtivismo acadêmico. Perfil e percepção dos docentes. Ciência da Informação. Brasil.

ABSTRACT

In order to discuss the phenomenon of academic productivism, legitimized in Brazil in the 1990s and understood as the pressure to publish a higher number of papers on journals, this research aims to characterize the perception of the permanent professors of Graduate Programs in Information Science from the South and Southeast regions of Brazil about the academic productivism. Methodologically, this is a bibliographic, documental and descriptive study, based on a qualitative approach with a quantitative contribution. The instrument used for data collection is a questionnaire. The data obtained is analyzed through content analysis. The results indicate, precisely regarding the professors' perception on the phenomenon of academic productivism, that they are the most directly affected by the pressure to publish in quantitative terms and that this reverberates in the election of the best "qualified" scientific journals to publish their papers. It also affects the maturation time of research,

besides interfering in numerous other activities. It concludes that the pressure of academic productivity and its fulfillment through publication in the most diverse channels of scientific communication, especially in scientific journals, maintains the survival of teachers in the PPG, given the re-accreditation that occurs in the established period, in case of meeting the criteria or requirements by which the program is evaluated in the context of the so-called Quadrennial Evaluation.

Keywords: Academic productivism. Professors' perception. Information Science. Brazil.

O conhecimento é um processo que transforma tanto aquilo que se conhece como também o conhecedor (FREIRE, 1995).

1 ANOTAÇÕES INTRODUTÓRIAS

Este relato de pesquisa tem como objetivo caracterizar a percepção dos docentes do núcleo permanente dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação das regiões Sul e Sudeste do Brasil no que diz respeito ao fenômeno produtivismo acadêmico. A pesquisa em tela é parte de uma pesquisa maior acerca do tema produtivismo acadêmico¹.

As reflexões em torno da temática em referência e seus impactos na atividade dos docentes, sobretudo, os que atuam no âmbito dos programas de pós-graduação (PPG) vêm sendo discutida por estudiosos das mais diversas áreas de conhecimento. Na Administração citamos o estudo de Andrade, Cassundé e Barbosa (2019), na Educação o de Pimenta (2014), na Saúde, o estudo de Sampaio (2016) e na Ciência da Informação, ainda escassos, pelos autores Estácio, Andrade e Kern (2019), Costa (2021) e Costa e Barbosa Filho (2021). Em termos de discussão internacional sobre a temática, citamos Santiago, Carvalho e Ferreira (2015).

A literatura sobre o produtivismo acadêmico lança luz à necessidade de reflexão desse fenômeno e as suas consequências nas atividades dos docentes, visto que tais consequências reverberam no contexto dos PPG. Isso porque os PPG e seu corpo docentes, dentre outros, são avaliados a partir de quesitos estabelecidos pelas agências de avaliação da pós-graduação, a exemplo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e de fomento à pesquisa como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), dentre outras.

¹ Realizada no período de 2020 a 2021 com o objetivo de analisar o produtivismo acadêmico na atividade dos docentes da pós-graduação em Ciência da Informação das regiões Sul e Sudeste do Brasil, levando em consideração o impacto da pandemia de COVID-19.

O produtivismo acadêmico é conhecido, também, como “publicacionismo” e “produtivite” (CASTIEL; SANZ-VALERO, 2007) ou performatividade acadêmica (ALCADIPANI, 2011).

Na perspectiva de estudiosos que embasam a pesquisa em relato, o produtivismo acadêmico pode ser entendido como um fenômeno centrado na quantidade da produção científica e sua consequente publicação, especialmente em periódicos científicos (TREIN; RODRIGUES 2014; REGO, 2014; CAMARGO JR., 2014).

Todavia, o produtivismo acadêmico interfere nas demais atividades inerentes aos docentes, atividade que vão muito além da pesquisa, sua produção e comunicação. Ao que listamos aqui algumas das atividades enquadradas na missão da universidade pública: o ensino, a pesquisa e a extensão. A esta missão, particularmente, acrescentamos a atividade de gestão desde alguma unidade administrativa na universidade (pró-reitorias, chefia de departamento, coordenação de PPG, etc.) até outras como editoria de periódicos científicos, liderança de grupo de pesquisa, organização de eventos, etc.).

Dito isso, estabelecemos como questão-problema da pesquisa a seguinte pergunta: qual a percepção dos docentes dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação das regiões Sul e Sudeste do Brasil acerca do produtivismo acadêmico?

De modo a responder à pergunta supracitada, tratamos, inicialmente, de caracterizar o perfil dos docentes quanto aos aspectos de faixa etária, tempo de vínculo com a instituição que atuam e com o PPG.

Nesse sentido, as linhas seguintes estão reservadas para o referencial teórico acerca do produtivismo acadêmico, situando o seu surgimento e como se mantém. Em seguida, apresentamos as opções metodológicas e os resultados e análises da pesquisa, devidamente interpretados à luz da literatura. Por último, as últimas considerações sobre os achados da pesquisa e as Referências que aportaram o estudo.

2 PRODUTIVISMO ACADÊMICO: O QUE É E COMO SOBREVIVE

O produtivismo acadêmico se propagou nos Estados Unidos da América (EUA) na década de 1950 por meio da expressão “*Publish or perish*” (publicar ou perecer)².

² A expressão foi citada pela primeira vez em 1932, sendo, desde então, adotada no meio acadêmico.

Essa referida e até “temida” expressão, que enfatiza a publicação como objetivo final do trabalho intelectual (ALVES, 2014), evidencia o risco que intelectuais, cientistas e acadêmicos corriam se não atendessem as metas estabelecidas pelos órgãos de financiamento à pesquisa, pelas universidades e, até mesmo, pelo mercado.

Ainda sobre a expressão *publish or perish*, esta é reconhecida como símbolo da pressão para que intelectuais, cientistas e acadêmicos publiquem cada vez mais, e seu decanto é, também, um símbolo de decadência visível da universidade como instituição do conhecimento, onde o pensamento reflexivo e competente é substituído pelo culto à produtividade sem critérios (CURTY, 2010).

O produtivismo acadêmico, no Brasil, tem sua adoção a partir do final dos anos 1970, sendo legitimado a partir dos anos 1990 (GODOI; XAVIER, 2012). Algo que ilustra bem esse marco cronológico acerca do produtivismo acadêmico no país foi uma matéria publicada no jornal Folha de São Paulo, em fevereiro de 1988, que divulgou o que ficou conhecida como “a lista dos improdutivos”. A lista foi elaborada a partir de uma relação de 1.108 de 4.398 professores da Universidade de São Paulo (USP) que não apresentaram produções científicas nos anos de 1985 e 1986³. Este fato colocou a produção docente como pauta em reflexões e debates intelectuais (SAMPAIO, 2016; COSTA; BARBOSA FILHO, 2021)

A pesquisa é encarada como a dimensão mais bem-conceituada entre as demais que a acompanham como o ensino, a extensão e também a gestão que compõem as instituições de ensino superior, precisamente as públicas e, conseqüentemente, as atividades dos docentes. O prestígio da pesquisa se deve às contribuições que o capital intelectual trouxe para os sistemas produtivos, fazendo com que os docentes/pesquisadores tivessem maior visibilidade social (NÓVOA, 2007; VOSGUERAU; ORLANDO; MEYER, 2017).

Tanto que é a partir da pesquisa que as universidades e os docentes envolvidos nessa atividade são, mais propriamente, avaliados. A constante reinvenção de formas de avaliação da pós-graduação intensifica o trabalho dos docentes/pesquisadores, promovendo um cenário de exclusão, alienação e estranhamento no trabalho a partir de

³ Elaborada pela Reitoria da USP, continha nomes de pesquisadores da própria instituição que não teriam publicado nenhum trabalho científico no citado arco cronológico. Alguns anos depois, precisamente em maio de 1995, o mesmo jornal apresentou a reportagem “A lista dos produtivos”, que continha os nomes de 170 pesquisadores brasileiros com mais de 200 citações no *Science Citation Index* (SCI).

processos de avaliação que se pautam em aspectos quantitativos de produção acadêmica (SGUISSARD; SILVA JÚNIOR, 2009; VIZEU; MACADAR; GRAEML, 2014).

É comum e vasta na literatura científica as discussões em torno do processo de avaliação da pós-graduação por parte da CAPES. De acordo com Kuenzer e Moraes (2005), o modelo de avaliação está centrado na produção científica, o que desloca a centralidade da docência para a centralidade na pesquisa. Os autores, mesmo reconhecendo a importância da centralidade na pesquisa no âmbito da pós-graduação, chamam a atenção para alguns aspectos negativos e não resolvidos no modelo de avaliação:

A ausência de uma fórmula razoável e rápida para avaliar a qualidade da produção científica em termos de “impacto social e científico dos produtos na qualidade de vida, na democratização social e econômica, na preservação do ambiente e assim por diante. Um “surto produtivista” em que a quantidade se institui em meta e o que conta é publicar, resultando em versões requentadas ou maquiadas de um mesmo produto, seja ele novo ou não, e, conseqüentemente, a banalização de formas legítimas de produção, como coautorias e organização de coletâneas (KUENZER; MORAIS, 2005, p. 1348).

O pensamento de Pimenta (2014, p. 158) é que há uma corrida por publicação e o atingir a pontuação estabelecida. A autora discute que o sistema de avaliação da pós-graduação é, basicamente, pautado nas publicações. A partir da análise dos documentos de área em sua pesquisa de doutorado, Pimenta concluiu que esse “ranking” pode tornar as relações entre os docentes mais competitivas e até mesmo ansiosas, visto que a permanência dos professores nos programas de pós-graduação (PPG) depende da produção científica registrada no Currículo Lattes durante o triênio de avaliação, hoje avaliação quadrienal.

Nesse sentido, as metas estabelecidas geram pressão hierarquizada no âmbito da pós-graduação, onde as pró-reitorias de pesquisa e pós-graduação são pressionadas pela CAPES, que por sua vez exercem pressão nos coordenadores, que cobram a produção do corpo docente para garantir uma boa pontuação no sistema de avaliação (CAFÉ, 2017). Para além disso, a pressão imposta por prazos curtos que não consideram as especificidades de cada área do conhecimento e os diferentes contextos nas quais as produções acadêmicas são produzidas, comprometem, também, o trato dado sobre questões teóricas da pesquisa (WARDER, 2013 *apud* GUILL; ZANFERARI; ALMEIDA, 2017).

Conceituando produtivismo acadêmico, Trein e Rodrigues (2011) o concebem como, a partir de sua materialização em artigos, como “fetiche-conhecimento-mercadoria” que contribui para o “mal-estar” da academia brasileira.

Na perspectiva de Rego (2014), o produtivismo acadêmico é encarado como a obrigação do pesquisador para publicar, quase que exclusivamente, em periódicos a fim de ser avaliado, já que as publicações nas revistas geram indicadores de qualidade do pesquisador.

Por sua vez, para Camargo Jr. (2014), esse fenômeno se caracteriza pela pressão exercida junto aos pesquisadores para publicar sempre e cada vez mais. Essa obrigação por produzir pode chegar a níveis insustentáveis e insuportáveis, impactando negativamente não só na qualidade das publicações, mas na vida e na saúde dos profissionais acometidos por esse fenômeno.

O produtivismo acadêmico, em nossa visão, refere-se, na verdade, não apenas à pressão pela quantidade de publicação em periódicos científicos, mas contempla a produção científica como um todo por meio dos seus mais diversos canais de comunicação científica como a publicação de livros, capítulos de livros, trabalhos em eventos (sejam trabalhos completos ou resumos). Embora é fato que a publicação de artigos em periódicos científicos tem maior evidência e alcance dado o formato eletrônico dos periódicos e a sua estratificação pelo reconhecido sistema de aferição da qualidade: o Qualis Periódicos. Em compasso a isso, há o peso do quesito “produção intelectual” por parte da CAPES na avaliação dos PPG, bem como de agências de fomento à pesquisa como o CNPq, dentre outras.

Em seu artigo intitulado *Produção intelectual no ambiente acadêmico*, Curty (2010, p. 34) disserta sobre a tônica da sociedade contemporânea: “publicar a qualquer custo, publicar seja lá o que for publicar como forma de sobrevivência profissional” e acredita que, em nome de pretensa otimização da produtividade, a ascensão profissional obedece a parâmetros cada vez mais quantitativos.

Diversos estudos apontam para o modelo de avaliação das agências de fomento como um dos principais fatores para propagação do “surto produtivista”. Sobre a avaliação, Curty (2010, p. 60) acredita que “na academia o consenso sobre a necessidade da avaliação, como processo contínuo, pode ser unânime”, mas adverte que esta unanimidade é insustentável por não considerar as especificidades de cada área do

conhecimento, sendo vigente o estabelecimento de “critérios únicos e unitários para avaliar programas e produções tão distintos”.

3 OPÇÕES METODOLÓGICAS

Em termo metodológicos, a pesquisa⁴ é de natureza bibliográfica, documental e descritiva, ancorada em abordagem qualitativa com aporte quantitativo.

A pesquisa foi ambientada em 10 PPG em Ciência da Informação das regiões Sul e Sudeste do Brasil, a saber, com base nos dados obtidos por meio da Plataforma Sucupira⁵ em acesso realizado no mês de julho de 2020: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCIN/UFRGS); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (PPGCI/UEL); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGCI/UFSC); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de São Paulo (PPGCI/USP); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (PPGCI/UFSCar); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (PPGCI/UNESP); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (PPGCI/UFRJ/IBICT); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (PPGCI/UFF); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCI/UFMG); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGCI/UFES).

Os sujeitos da pesquisa foram os docentes do núcleo permanente dos PPG supracitados, cotejando o universo de 166 docentes (100%), com dados obtidos por meio de acesso aos *sites* dos PPG, acesso esse que se deu durante o mês de fevereiro de 2021, e que se apresentou da seguinte forma: PPGCIN/UFRGS com 13 docentes; PPGCI/UEL com 13 docentes; PPGCI/UFSC com 21 docentes; PPGCI/USP com 18 docentes; PPGCI/UFSCar

⁴ Submetida à análise do Comitê de Ética em Pesquisa por meio da Plataforma Brasil para garantir que a pesquisa estava de acordo com as regulamentações exigidas pelo referido comitê, conforme Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 45466421.0.0000.5176, tendo sua aprovação conferida por meio do parecer nº 4.844.023 de 2021.

⁵ Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>.

com 10 docentes; PPGCI/UNESP com 33 docentes; PPGCI UFRJ/IBICT com 14 docentes; PPGCI/UFF com 16 docentes; PPGCI/UFMG com 19 docentes; e o PPGCI/UFES com nove docentes.

Ao grupo de docentes foi aplicado, como instrumento de coleta de dados, um questionário elaborado por meio do *Google forms*, composto por questões do tipo abertas e fechadas, com a finalidade de obter dados para caracterização do perfil dos docentes e para análise da percepção do grupo investigado acerca do produtivismo acadêmico em suas atividades. O questionário foi encaminhado aos docentes no mês de março de 2021, sendo reenviado nos meses seguintes, após a avaliação constante do *feedback*. Assim, o período de coleta de dados se deu entre março e maio de 2021.

Obtivemos um total de 68 docentes que responderam o questionário, representando 41% do total de docentes, portanto, constituindo a amostra da pesquisa.

Para tratamento e análise, utilizamos planilhas e estatística básica. Também, de modo a conferir o absoluto anonimato dos docentes, identificamo-los na análise pela letra “D” seguida de numeração atribuída ao questionário correspondente (D1, D2, D 68).

No íterim da aplicação do Questionário, com vistas a delinear o perfil dos docentes, levantamos dados por meio do acesso ao Currículo Lattes, respeitando a nomenclatura utilizada pelos docentes em seus currículos, no tocante à formação acadêmica, liderança de grupo de pesquisa, atividade de orientação de dissertação e tese, e, por fim, participação como membro de corpo editorial de periódicos científicos. A coleta de dados junto ao Currículo Lattes se dá uma vez que, para as agências de avaliação da pós-graduação e de fomento à pesquisa, o currículo é o seu principal instrumento indicador de produtividade, além de subsidiar pesquisas nas mais diversas áreas de conhecimento (NASCIMENTO, 2010; SGUISSARDI, 2010; COSTA, 2018).

Empregamos, como método de análise dos dados, a Análise de conteúdo (BARDIN, 1977), sob o estabelecimento de duas categorias pré-estabelecidas: a) perfil dos docentes e b) percepção sobre o produtivismo acadêmico.

4 RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES

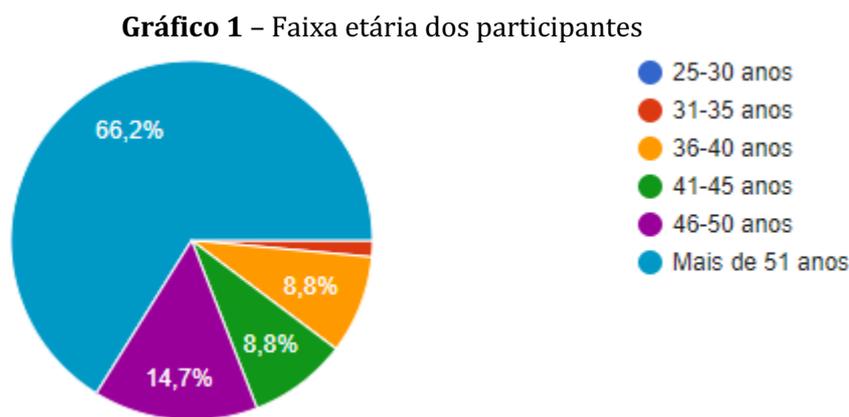
Nesta seção, apresentamos os resultados, as análises e as discussões da pesquisa acerca da caracterização do grupo investigado, a importância que os docentes atribuem à

sua atuação em um PPG e, por fim, a percepção dos docentes sobre o produtivismo acadêmico.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS DOCENTES DO NÚCLEO PERMANENTE DOS PPG

Iniciando a categoria acerca do perfil dos docentes nos centramos nos resultados das questões 1, 2, 3 e 4 (faixa etária; instituição em que atua; tempo de vínculo com a instituição; tempo de vínculo junto ao PPG, respectivamente) do questionário aplicado e respondido por 68 docentes permanentes (41%).

Os dados em relação à faixa etária dos respondentes revelaram que a maioria dos docentes, o equivalente a 45 docentes (66,2%), possui mais de 51 anos. No Gráfico 1 estão a distribuição correspondente à faixa etária dos docentes:

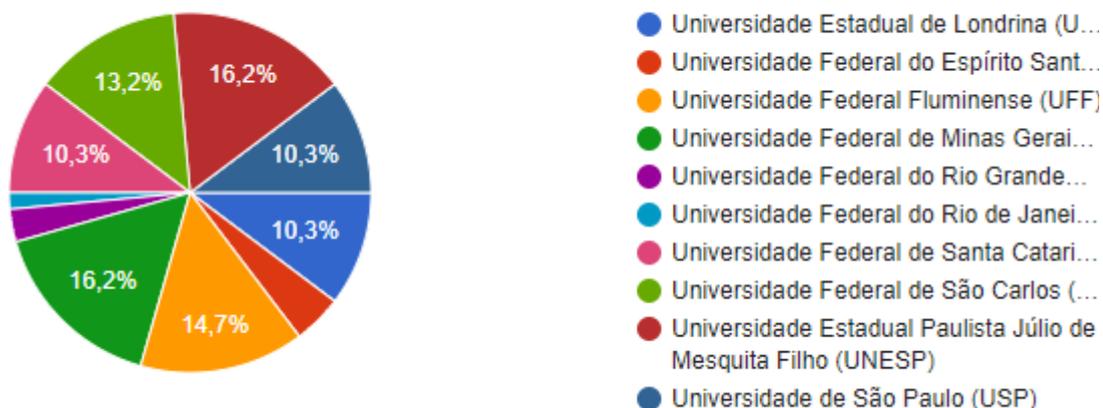


Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Em proporção aos dados constantes do Gráfico 1, constatamos que nenhum dos respondentes assinalou estar na faixa etária dos 25 a 30 anos, enquanto que apenas um dos participantes pertence à faixa etária de 31 a 35 anos. Os demais resultados giram em torno de docentes a partir dos 41 anos de idade, sendo docentes com mais de 50 anos bastante incidente, levando-nos a concluir que se trata de docentes com maturidade científica.

Quanto à instituição de ensino superior de vínculo dos docentes, obtivemos que o maior número está concentrado em duas instituições da região Sudeste, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (UNESP), representando ambas 16,2% dos respondentes, conforme podemos perceber no Gráfico 2:

Gráfico 2 – Instituição de Ensino Superior em que atua

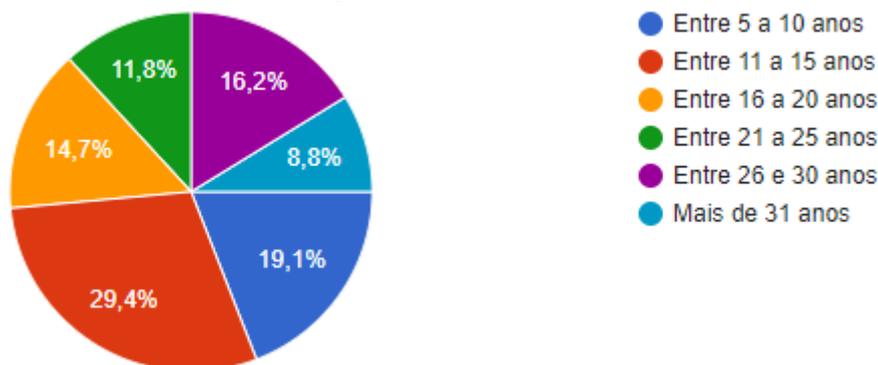


Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Ainda a partir do exposto no Gráfico 2, notamos outras instituições de vínculo dos docentes como a Universidade Federal Fluminense (UFF), representando 14,7%, seguida da Universidade Federal de São Carlos (UFScar).

Já o tempo de vínculo dos docentes à instituição de ensino superior em que atuam, complementando a análise supracitada, dá conta de que a maioria, o equivalente a 29,4%, tem entre 11 a 15 anos na instituição, enquanto apenas 8,8% dos docentes possuem mais de 31 anos de vínculo, conforme disposto no Gráfico 3:

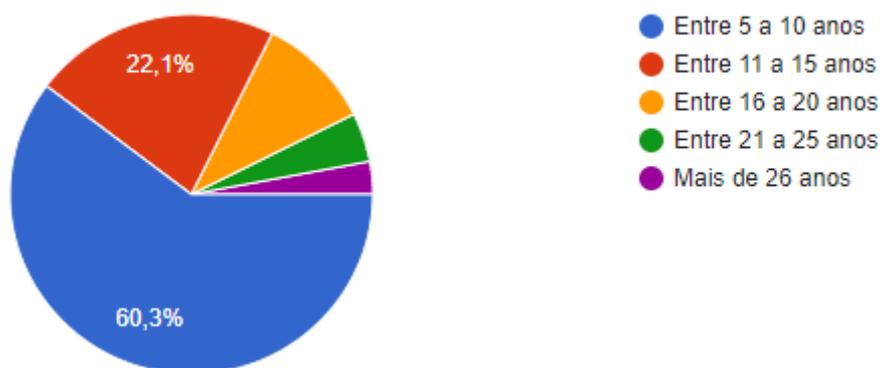
Gráfico 3- Tempo de vínculo com a IES



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Por sua vez, com relação ao tempo de vínculo com seus respectivos PPG, obtivemos como resultado que a maioria dos docentes, 60,3%, possui entre 5 a 10 anos de vínculo junto ao programa, enquanto menos da metade desse percentual tem entre 11 a 15 anos. O tempo de atuação detalhado consta do Gráfico 4:

Gráfico 4 – Tempo de vínculo ao PPG



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Sobre os resultados otimizados pelo Gráfico 4, chamamos a atenção para o fato de que apenas 2% dos docentes possuem mais de 26 anos de vínculo com o PPG. Esse resultado pode ser explicado, talvez, por motivo de aposentadorias, mas também por descredenciamento devido ao não cumprimento dos requisitos para permanência no programa.

Tendo concluído a caracterização do perfil dos docentes, passamos agora, na seção seguinte, para a análise qualitativa das respostas das questões dedicadas à importância de atuar em um PPG e à percepção acerca do fenômeno do produtivismo acadêmico.

4.2 SOBRE A IMPORTÂNCIA DE ATUAR EM UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

O grupo investigado enumerou de 1 a 3 aspectos acerca da importância de atuar em um PPG, conforme pedimos. Com base nas respostas, identificamos que os docentes destacaram cinco aspectos: primeiro, a contribuição para a formação de potenciais professores e pesquisadores; segundo a contribuição das pesquisas para o seu campo de atuação; terceiro, a obtenção de financiamento para pesquisa; quarto, o estabelecimento de relações com a comunidade científica, e, quinto, o reconhecimento, prestígio e ascensão profissional na carreira acadêmica. Os dois primeiros aspectos apareceram como os mais incidentes.

Quanto ao primeiro aspecto, relacionado à atividade de orientação por sua consequente contribuição no processo de formação de egressos em mestrado e doutorado, ou seja, de possíveis novos docentes e pesquisadores para atuação nas atividades inerentes a esses como o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão, ocorreu com maior predomínio nas respostas. Seguem alguns relatos que evidenciam esse aspecto:

Contribuir para o processo formativo do pesquisador em Ciência da Informação; [...] 3) **Contribuir para a futura atuação dos mestrandos e doutorandos no contexto acadêmico e científico.** (D. 40)

Sempre gostei da graduação, mas **gosto de pensar que estou formando professores na pós-graduação, e com pensamento crítico!** (D. 39)

Formação de pesquisadores. (D. 54)

Contribuir para a **formação de futuras e futuros pesquisadoras/es** no campo. (D. 38)

É fato que a orientação dos possíveis docentes e pesquisadores que atuarão na área, ou seja, a formação desses se dá em meio a um contexto produtivista, até porque o corpo discente de um PPG é quesito de avaliação da CAPES no que reflete na publicação em coautoria com o orientador e término da pesquisa no prazo. Há casos, por parte dos PPG, da exigência de artigo publicado para qualificação e até defesa da dissertação ou tese. Refletimos que os estudantes dos PPG serão futuros profissionais acometidos pelo fenômeno do produtivismo, dado o peso do currículo em certames para atuação na docência. Serão eles influenciados, também, por um processo de formação que prioriza a formação de pesquisadores e não de docentes. Os aspectos negativos desse processo podem refletir na qualidade da atuação desses futuros profissionais tanto na produção de conhecimento quanto na docência (KUENZER; MORAES, 2005).

Identificamos, também, a preocupação com a contribuição das pesquisas para o campo de atuação dos docentes, no caso a Ciência da Informação, e das áreas de interesses específicas individual e coletivamente, além da contribuição para o PPG. Percebemos que esse aspecto está alinhado também à preocupação dos docentes em retribuir para a sociedade os recursos investidos na pesquisa acadêmico-científica por meio dos resultados encontrados e os benefícios que podem gerar no seu desenvolvimento, como mostrado nos relatos em sequência:

[...] Possibilitar oportunidades de reflexões e estudos mais aprofundados a respeito das temáticas da Ciência da Informação; (D. 40)

[...] Desenvolvimento de pesquisa e avanço na área. (D. 27)

Fazer pesquisa, **retribuir a sociedade com os resultados encontrados**, trabalhar na construção do conhecimento científico. (D. 21)

[...] **Contribuir para estudos orientados para o desenvolvimento social, econômico e tecnológico para galgar benefícios à sociedade em geral.** (D. 47)

1) A pós-graduação é o espaço de pesquisa por excelência. A atuação num PPG alimenta a pesquisa e a pesquisa alimenta o PPG. (D. 22)

Essas reflexões nos permitem evidenciar que os docentes têm muito forte a percepção da importância da pesquisa para construção do conhecimento e o impacto de seus resultados para a sociedade. Os resultados das pesquisas precisam ser publicados de modo a aparecer no espaço público, sobretudo, as pesquisas que recebem recursos públicos de financiamento, investimento esse que justificaria as exigências quanto à publicação e menção de agradecimento à agência financiadora.

Por fim, os demais aspectos elencados pelos respondentes quanto à importância de atuar em um PPG podem ser sumarizados na possibilidade de obter financiamento para pesquisa, no estabelecimento de relações com a comunidade científica, e o reconhecimento, prestígio e ascensão profissional na carreira acadêmica. Os relatos a seguir evidenciam o exposto:

Visibilidade acadêmica, acesso a bolsas e recursos. (D. 51)

Reconhecimento científico, liberdade intelectual e **crescimento na carreira.** (D. 32)

Prestígio. (D. 19)

Atuar efetivamente como pesquisadora/ **estabelecer relações com outros pesquisadores/obter financiamentos.** (D. 15)

Carreira acadêmica dentro da Instituição; ampliar horizontes de formação profissional; melhorar a **visibilidade** perante os pares. (D. 44)

Esses aspectos coadunam com o objetivo da produção científica a partir do viés meritocrático da máquina de fazer pontos, ou máquina do produtivismo: obtenção de bolsas, *status*, avaliações positivas, etc. (WATERS, 2006; PAULA, 2012; GODOI; XAVIER, 2012). Contudo, esses aspectos são bem menos expressivos do que os demais citados

anteriormente, figurando apenas entre seis das 67 respostas submetidas a essa questão, pois um docente não respondeu.

4.3 PERCEPÇÃO ACERCA DO PRODUTIVISMO ACADÊMICO

As respostas submetidas na questão do entendimento do que é o produtivismo acadêmico, nos permitiu concluir que os docentes têm total conhecimento do fenômeno a que são diretamente atingidos e também sobre as problemáticas no seu entorno tocando em questões como quantidade em detrimento da qualidade, pressão por publicações, dentre outras. Os relatos dão ideia do exposto:

Refere-se a um modo de enxergar **a produtividade científica valorizando a quantidade em detrimento da qualidade**, das demandas contextuais e das reais necessidades da ciência e da comunicação científica. (D.3)

Para mim, **trata-se de um conceito relacionado a questões quantitativas, como a supremacia de quantas publicações em detrimento da qualidade desses estudos. Pressão para a produção em quantidade**, mesmo que em sacrifício da qualidade e do retorno à sociedade. (D. 21)

Atribuir **maior valor para a quantidade de produções acadêmicas em detrimento da qualidade** dos conteúdos produzidos e certificados. (D. 47)

A exigência de uma quantidade exacerbada de publicações, em detrimento de um critério qualitativo. (D. 31)

Sintetizando as definições do produtivismo acadêmico trazidas no aporte teórico deste relato de pesquisa, compreendemos que o fenômeno, fruto de uma lógica neoliberal, é entendido como a ênfase excessiva no quantitativo de produção científica em detrimento da qualidade, tendo a publicação como objetivo final do trabalho intelectual (ALVES, 2014; CAMARGO JR., 2014; PIMENTA, 2014; REGO, 2014), algo assinalado no relato de um dos docentes:

Produzir literatura científica de baixa qualidade somente para **pontuar em termos de quantidade**. (D. 11)

Apesar da valorização da quantidade de publicação intrínseca à lógica produtivista, nem sempre a literatura científica produzida em meio a esse contexto denota em uma

baixa qualidade. Apesar disso, a resposta supracitada evidencia a impressão de Godoi e Xavier (2012) acerca do produtivismo acadêmico como uma máquina de fazer pontos, onde a produtividade do docente de modo geral não tem o mesmo valor em pontos do número de publicações em periódicos científicos com estrato Qualis.

Há inclusive docentes que, corroborando com Shelton e Agger (2010), relacionam o produtivismo a conceitos de produção fabril como o Taylorismo e Fabrismo, reiterando assim o caráter mercantil de produção em massa do produtivismo acadêmico. Na perspectiva desses autores, Ford buscava o lucro praticando pequenas margens sobre grandes volumes, assemelhando-se a lógica produtivista de produção do conhecimento científico.

Produção na academia = linha de geração de produtos = lucratividade = mais valia. **Taylor, Ford** e... universidades brasileiras. (D. 14)

Uma lógica parecida com "**Taylorismo acadêmico**". (D. 53)

É importante ressaltar também que, apesar deste não ser o eixo dessa questão, os docentes relacionaram o processo de avaliação imposto pelas agências de avaliação dos PPG e de fomento à pesquisa fomento como sendo um dos principais causadores/motivadores do produtivismo acadêmico, conforme os relatos em destaque:

A obrigatoriedade imposta pelos sistemas de avaliação focadas na produção de artigos. (D. 2)

Um fenômeno inspirado pelos critérios de avaliação acadêmica da pós-graduação que enfatiza a quantidade em detrimento da qualidade. (D. 37)

Fenômeno em geral derivado dos processos oficiais ou não de regulação e controle, supostamente de avaliação, que se caracteriza pela excessiva valorização da quantidade da produção científico-acadêmica, tendendo a desconsiderar a sua qualidade. (D. 33)

A prática de professores de buscarem o aumento da produção científica como um fim em si mesmo, como **consequência dos mecanismos de avaliação**. (D. 41)

Uma **supervalorização do volume da produção acadêmica**, e a redução da preocupação com a qualidade e a pertinência desta mesma produção, **que ocorre nos sistemas de avaliação universitária, principalmente na pós-graduação**. (D. 22)

As respostas acima, em especial a última, dialogam com a proposição inicial da presente pesquisa de que, por se tratarem de um espaço privilegiado para produção do conhecimento científico (VELLOSO; VELHO, 2001), no Brasil, a pós-graduação é de fato o âmbito mais afetado pela anomalia produtivista.

Além da quantidade de publicações “imposta” pela norma da produtividade desenfreada, os docentes se mostraram atentos, também, a indexação das publicações em bases de dados e a eleição de periódicos de prestígio como critério para veicular a sua produção científica, já que quanto maior o Qualis do periódico maior será a importância atribuída à publicação. A partir do relato em sequência percebemos o exposto:

Substituir a qualidade da pesquisa pela quantidade de trabalhos divulgados. **Interessa o peso da revista e não a contribuição efetiva do artigo ou trabalho desenvolvido.** (D. 4)

No processo de avaliação da CAPES são considerados vários matizes de produtividade. Nesse sentido, Vilaça e Palma (2013) *hipotetizam* que haja indícios de que a publicação é priorizada, o que estabeleceria uma norma de produtividade num sentido específico, onde os periódicos tidos como qualificados seriam a modalidade de publicação mais valorizada. As autoras consideram que, no Brasil, a norma de produtividade específica pode ser constatada, por exemplo, na determinação de um quantitativo mínimo ideal a ser publicado e na valorização diferenciada por meio do sistema Qualis, especialmente no caso de docentes de PPG. Nesse contexto, além de publicarem determinado quantitativo, os docentes têm de atentar, ao que chamam, *Qualificação do periódico*, definindo assim o seu valor no “mercado acadêmico”.

Outro aspecto que figurou entre a maioria das respostas dos docentes foi a impossibilidade de considerar o tempo de maturação das pesquisas produzidas.

Obrigação de produzir por meio de publicações, independentemente da situação real da pesquisa ou do pesquisador (**algumas pesquisas demoram mais, outras menos, mas a publicação é obrigatória**). (D. 5)

No senso comum é quando o pesquisador publica o suficiente para atender números, mas **o ideal seria que o pesquisador tivesse mais tempo para publicar com mais qualidade**. (D. 59)

Termo que está associado a cobrança de índice de quantitativo de produção que **tende a comprometer muitas vezes o tempo de reflexão e qualidade dos trabalhos publicados**. (D. 30)

O foco mantido na quantidade de material publicado, sem que haja preocupação com o processo de produção do conhecimento **(pesquisas podem demorar anos a serem concluídas!)** e, conseqüentemente, o impacto na ciência. (D. 42)

Sobre o exposto, é fato que a depender das especificidades de cada área do conhecimento, o tempo de maturação social dos produtos de pesquisas acadêmicas pode variar de dias a décadas, confirmando a perspectiva de Dantas (2004) sobre isso. As respostas coadunam, ainda, com a reflexão de Moura e Cruz (2020) de que a preocupação com a produtividade no ensino superior vem provocando o aceleração de resultados e a diminuição do tempo de maturação das pesquisas. Para Alcadipani (2011), a produção de artigos em escala quase industrial pode resultar em artigos de baixa qualidade e com pouca relevância ou benefício acadêmico e social.

Outro aspecto negativo advindo da métrica quantitativa pode ser a produção de pesquisas recortadas, fatiadas, onde os resultados são por vezes apresentados em mais de uma pesquisa para assim, em alguns casos, gerar um maior volume de produções (CASTIEL, SANZ-VALERO, 2007), porém sobre isso chamamos a atenção para o número de páginas estabelecido pelos periódicos científicos que muitas vezes vai exigir do docente que a pesquisa seja dividida. Em seqüência, a questão do recorte das pesquisas para publicação:

Entendo por produtivismo acadêmico a subordinação a critérios aparentemente objetivos que acabam induzindo o investimento em determinadas atividades e esvaziando outras. Triste é o resultado: **a meta de publicar a qualquer preço acaba redundando em artigos fracos, resultados de pesquisa 'fatiados', e algumas vezes a ética e o cuidado com aulas e orientação sai pela outra porta.** (D. 39)

A “opção” por esse tipo de publicação pode ser decorrente de várias razões como limite de páginas dos artigos determinado pelos periódicos, como já citamos, práticas de cunho antiético, como referem Vizeu, Macadar e Graeml (2016), e/ou por conta dos prazos apertados para publicação, como evidenciado pelos participantes da pesquisa ratificando as conclusões de Warder (2013 *apud* GUILL; ZANFERARI; ALMEIDA, 2017), que discorre sobre a qualidade duvidosa das pesquisas decorrente do pouco tempo que os autores têm para se dedicarem ao trato teórico das mesmas.

Ao compreendermos o produtivismo acadêmico enquanto norma de produtividade, ou seja, o conjunto de regras oficialmente instituídas e a percepção intersubjetivamente compartilhada que dão especial valor à publicação como critério avaliativo (VILAÇA; PALMA, 2013), podemos observar no relato supracitado outro aspecto da lógica produtivista: o impacto negativo nas demais atividades exercidas pelos docentes. As respostas a seguir complementam esse contexto:

Um enfoque exagerado exclusivamente em indicadores de **publicação em periódicos científicos, como se fosse o único "produto" de um docente universitário.** (D. 38)

Creio que se refere ao **conjunto de atividades que o docente exerce.** (D. 27)

Apesar de ser comumente vinculado à pressão por excesso de produção intelectual, o produtivismo acadêmico está também relacionado às demais atividades exercidas pelos docentes vinculados à pós-graduação. Desse modo, as respostas submetidas pelos docentes se relacionam com esse aspecto do produtivismo. Nesse sentido, acreditamos que a pressão por produção interfere na qualidade dessas atividades, uma vez que essas podem ficar em segundo plano em detrimento das exigências por publicações, já que elas se configuram como o principal parâmetro de avaliação da produtividade docente.

Por fim, cremos ser pertinente trazer algumas das respostas que exprimem em sua totalidade a percepção de produtivismo acadêmico abordada nesta pesquisa, todavia não se limitando apenas à pressão por publicação, mas também à intensificação do trabalho docente advindo do conjunto de atividades (invisibilizado) que, por vezes, pode ficar em segundo plano ou até mesmo em “quinto plano”, como exposto pelos respondentes.

Foco na produção de artigos, capítulos e livros com baixa contribuição, atendendo às métricas do sistema de avaliação. **Formação de pesquisadores em quinto plano.** (D. 67)

[Produtivismo acadêmico significa] acumular quantidade de artigos; formar quantidade de mestres e doutores. Mesmo para se manter credenciado produzir dois artigos por semestre, em [periódicos] A1 ou B1, ou Livro em padrão *qualis*. **Quanto mais, melhor sua sobrevivência, não o desempenho do seu trabalho.** (D. 44)

Trata-se de um **processo de regulação e controle que torna pesquisadores e docentes máquinas de produção científica,** em

que o status e o ego inflamado de muitos acaba minando a consciência crítica e o fazer científico. (D. 66)

A pressão por publicar em quantidade e em publicações muito específicas que limitam a criatividade do trabalho de pesquisa por inseri-lo numa "**fábrica de papers**". **É exatamente o oposto da produtividade acadêmica, que aponta para a produção de um volume significativo de artigos resultantes de pesquisas relevantes e que tragam real impacto para a área, para a ciência e a sociedade.** (D. 43)

O mal-estar gerado pela máquina de pontos que é o produtivismo tende a tornar a pós-graduação um ambiente competitivo onde a solidariedade acadêmica fica ameaçada, dando espaço a uma corrida por sobrevivência para ver quem produz mais (PATRUS; DANTAS; SHIGAKI, 2015).

Nessa corrida, a universidade pode se distanciar cada vez mais de seu papel social e se aproxima da ideia de gaiola de cristal, proposta por Andrade, Cassundé e Barbosa (2019), onde a criatividade e o pensamento crítico dão espaço ao ego e ao culto à produtividade sem critérios (CURTY, 2010).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em relato se deteve em caracterizar a percepção dos docentes do núcleo permanente dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação em funcionamento nas regiões Sul e Sudeste do Brasil acerca do fenômeno produtivismo acadêmico.

Posicionar os docentes no centro da discussão sobre o produtivismo acadêmico assenta na situação de que estes são os mais atingidos pelas exigências do fenômeno, já que temos conhecimento de que o grupo investigado – docentes do núcleo permanente dos PPG - exerce inúmeras atividades, para além da pesquisa científica, como ensino na graduação e na pós-graduação, orientação, editoração de periódicos científicos, liderança de grupo de pesquisa, gestão no âmbito de colegiado departamental e de curso e, por vezes, exercício de cargo administrativo, portanto essas e outras atividades podem ser prejudicadas pela pressão por “produtividade” e, até mesmo, pela confusão entre os termos produtivismo e produtividade.

Tanto que em termos do perfil do grupo investigado, concluímos que se trata de docentes que já têm um tempo considerável de vínculo junto às instituições de ensino

superior e, também, com o PPG, que, em sua maioria, é titulada na área da Ciência da Informação, e que, sobretudo, estão envolvidos, de certa forma, em grande parte das atividades supracitadas visto que algumas são *sine qua non* para atuar em PPG.

Tendo isso em apreço, constatamos que os docentes destacaram ser importante atuar em um PPG por poderem contribuir na formação de futuros docentes e pesquisadores, que ainda em processo de formação já esbarram no produtivismo acadêmico. Acreditamos que a importância dada a esse aspecto se alinha muito aos objetivos de um programa, porém sobressaindo muito mais a perspectiva da formação de pesquisadores. Particularmente, não vemos qualquer problema sobre, já que consideramos que ser pesquisador é uma condição precípua da atuação como docente. Embora seja algo que gera discussões, principalmente por parte de docentes que não atuam na pós-graduação por inúmeros motivos: não ter produção científica; não ter pesquisa, dentre outros.

A percepção dos docentes acerca do produtivismo acadêmico dá conta de que os docentes sabem que são diretamente atingidos pelo fenômeno e, também, sobre as problemáticas que este suscita como a pressão por publicações, precisamente, em periódicos científicos com alto estrato no Qualis e, mais atualmente, com fator de impacto, a ênfase na quantidade em detrimento da qualidade, que pode ocasionar publicações sem a maturidade temporal devida da pesquisa e, até mesmo, a necessidade de fatiamento das pesquisas. Porém, sobre este último ponto, precisamos advertir que muitos periódicos delimitam o número de páginas do artigo, o que por vezes, exige o fatiamento de pesquisas que geraram relatórios alargados e robustos.

A partir da ótica dos docentes, a pressão do produtivismo acadêmico e o seu cumprimento por meio da publicação nos mais diversos canais de comunicação científica, especialmente, como já referimos em periódicos científicos “qualisados”, mantém a sobrevivência destes no PPG dado o credenciamento que ocorre em período estabelecido, em caso de atendimento aos critérios ou quesitos pelos quais o programa é avaliado no contexto da chamada Avaliação Quadrienal.

Na senda das evidências expostas, consideramos que as discussões acerca do fenômeno produtivismo acadêmico ainda não se esgotam nas pesquisas que alicerçaram o nosso estudo e nem neste. Por isso, os autores estão continuando suas pesquisas sobre o produtivismo acadêmico, agora privilegiando os discentes da pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), pelo financiamento da pesquisa. Especialmente, aos docentes do núcleo permanente dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, das regiões Sul e Sudeste, pelo seu tempo e disponibilidade em colaborar com a pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALCADIPANI, R. Resistir ao produtivismo: uma ode à perturbação acadêmica. **Cadernos EBAPE. BR**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 1174-1178, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/BC3JQ5mb9YgqNXm8ynwS8DR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2019.
- ALVES, R. Publish or Perish. **Portuguese Journal of Nephrology & Hypertension**, v. 28, p. 277-279, 2014.
- ANDRADE, J. S.; CASSUNDÉ, F. R. S. A.; BARBOSA, M. A. C. Da liberdade à “Gaiola De Cristal”: sobre o produtivismo acadêmico na pós-graduação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 9, n. 1, p. 169-197, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/43356/22445>. Acesso em: 31 jul. 2019.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CAFÉ, A. L. P.; RIBEIRO, N. M.; PONCZEK, R. L. A fabricação dos corpos doces na pós-graduação brasileira: em cena o produtivismo acadêmico. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 22, n. 49, p. 75-88, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2017v22n49p75/34050>. Acesso em: 22 dez. 2019.
- CAMARGO JR, K. R. de. Publicar ou perecer, ou perecer por publicar (em excesso)? **Physis**, v. 24, n. 2, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/ytMxM97DYrBMwJvGszNXDGN/?lang=pt>.
- CASTIEL, L. D.; SANZ-VALERO, J. Entre fetichismo e sobrevivência: o artigo científico é uma mercadoria acadêmica? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.23, n. 12, dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/vNnyQwvYRTRB3c5H5CSmsHh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2020.
- COSTA, L. F. **Museologia no Brasil, século XXI**: atores, instituições, produção científica e estratégias. João Pessoa: CCTA, 2018.
- COSTA, L. F. O impacto do produtivismo acadêmico nas atividades dos docentes dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação das regiões norte, nordeste e centro-oeste do Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., **Anais...** 2021, Rio de Janeiro. 2021. p. 1-15. Disponível: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/viewFile/407/387>. Acesso em: 1 fev. 2022.
- COSTA, L. F.; BARBOSA FILHO, E. T. Produtivismo acadêmico na pós-graduação stricto sensu em Ciência da Informação no Brasil. **Ciência da Informação em Revista**, v. 8, p. 165-190, 2021.

Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/11354/8629>. Acesso em: 20 jan. 2022.

CURTY, R. G. **Produção intelectual no ambiente acadêmico**. Renata Curty, 2010.

DANTAS, F. Responsabilidade social e pós-graduação no Brasil: ideias para (avali)ação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 1, n. 2, 2004. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/46/43>. Acesso em: 20 jan. 2020.

ESTÁCIO, L. S. S.; ANDRADE, W. G. F.; KERN, V. M.; CUNHA, C. J. C. A. O produtivismo acadêmico na vida dos discentes de pós-graduação. **Em Questão**, v. 25, p. 133-158, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/79285/50054>. Acesso em: 12 jan. 2020.

GODOI, C. K.; XAVIER, W. G. O produtivismo e suas anomalias. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 10, n. 2, p. 456-465, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/vPzYx3HtGmPmfzxFfKVZD8n/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2019.

GUILL, T. F.; ZANFERARI, T.; ALMEIDA, M. L. P. Produtivismo acadêmico, suas origens e consequências. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO, 4., 2017, **Anais** [...]. Curitiba, p. 18071-18086.

KUENZER, A. Z.; MORAES, M. C. M. Temas e tramas na pós-graduação em educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 93, p. 1341-1363, set./ dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/NCGYCZkVyFqBNwCTJnjWJ8x/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2019.

NASCIMENTO, L. F. Modelo capes de avaliação: quais as consequências para o triênio 2010-2012? **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 11, n. 4, p. 579-600, 2010. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/130/71>. Acesso em: 10 out. 2019.

NÓVOA, A. **O Regresso dos professores**. In: CONFERÊNCIA DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES AO LONGO DA VIDA. Lisboa, Portugal, 2007.

MOURA, A. C.; CRUZ, A. G. Ensino superior e produtividade acadêmica em tempos de pandemia. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 6, p. 222-244, 2020.

PATRUS, R.; DANTAS, D. C.; SHIGAKI, H. B. O produtivismo acadêmico e seus impactos na pós-graduação stricto sensu: uma ameaça à solidariedade entre pares? **Cadernos EBAPE. BR**, v. 13, n. 1, p. 1-18, 2015.

PAULA, M. F. C. Políticas de avaliação da educação superior e trabalho docente: a autonomia universitária em questão. **Universidade e Sociedade/Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior**, São Paulo, v. 21, n. 49, p. 51-61, 2012.

PIMENTA, A. G. **(Des)caminhos da pós-graduação brasileira: o produtivismo acadêmico e seus efeitos nos professores pesquisadores**. 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, 2015.

REGO, T. C. Produtivismo, pesquisa e comunicação científica: entre o veneno e o remédio. **Educação e Pesquisa**, v. 40, n. 2, p. 325-346, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/Y7kSww5RQSQRs89g3sjgrh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2020.

SAMPAIO, P. P. **Ser (in)feliz na universidade**: sofrimento/prazer e produtivismo no contexto da pós-graduação em Saúde Coletiva/Saúde Pública. 2016. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2016.

SANTIAGO, Rui; CARVALHO, Teresa; FERREIRA, Andreia. Changing knowledge and the academic profession in Portugal. **Higher Education Quarterly**, v. 69, n. 1, p. 79-100, 2015.

SGUISSARDI, V. Produtivismo acadêmico. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. (Org.). **Dicionário de trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

SGUISSARDI, V.; SILVA JUNIOR, J. R. Trabalho intensificado nas federais: pós-graduação e produtivismo acadêmico. **Revista Inter Ação**, Goiânia, v. 36, n. 1, p. 331-336, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/15045>. Acesso em: 15 mar. 2020.

SHELTON, B. A.; AGGER, B. Academic time and motion in an age of accountability: The degradation of intellectual life. **The New York Journal of Sociology, New York**, v. 3, n. 1, 2010.

TREIN, E.; RODRIGUES, J. O mal-estar na academia: produtivismo científico, o fetichismo do conhecimento-mercadoria. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 48, p. 769-792, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/mm7qsk7QXtTLHKD6DqdR5Kv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 fev. 2020.

VELLOSO, J.; VELHO, L. M. L. S. **Mestrandos e doutorandos no país**: trajetórias de formação. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2001. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001615.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2015.

VILAÇA, M. M.; PALMA, A. Diálogo sobre cientometria, mal-estar na academia e a polêmica do produtivismo. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, p. 467-484, 2013.

VIZEU, F.; MACADAR, M. A.; GRAEML, A. R. Produtivismo acadêmico baseado em uma perspectiva habermasiana. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 14, n. 4, p. 984-1000, 2016.

VOSGERAU, D. S. R.; ORLANDO, E. A.; MEYER, P. Produtivismo acadêmico e suas repercussões no desenvolvimento profissional de professores universitários. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 138, p. 231-247, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v38n138/1678-4626-es-ES0101-73302016163514.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2019.

WATERS, L. **Inimigos da esperança**: publicar, perecer e o eclipse da erudição. São Paulo: Editora da UNESP, 2006.

Recebido em: 18 de janeiro de 2022
Aprovado em: 24 de novembro de 2022
Publicado em: 16 de dezembro de 2022.